

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 113 07/2008



Os dados relativos à **PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO SETOR METALMECÂNICO E ELETROELETRÔNICO DO RIO GRANDE DO SUL** mostram uma possível estagnação deste. Enquanto alguns indicadores apontam para uma pequena alta da produção, outros indicam queda e também do faturamento real, demonstrando que o setor gaúcho pode estar sofrendo um processo de estabilização.

Pelos dados da FIERGS, o Setor Metalmeccânico apresentou, em maio de 2008, crescimento de 1,16% em relação a abril. Tal desempenho demonstra que está havendo uma acomodação da produção, ainda que em patamares mais elevados. A utilização da capacidade instalada média está em 86,6%, o que representa uma queda de 1,14% em relação a abril quando estava em 87,7%.

As reduções mais significativas do setor ficaram por conta do segmento de Produtos de Metal, com -9,7% e Máquinas, Aparelhos e Equipamentos Elétricos com redução de 2,9% da produção em relação a abril deste ano. Apesar de não apresentarem resultados negativos os outros segmentos registraram pouca variação, com a Metalurgia em 0,2%, Material Eletrônico e de Comunicações em 1,8% e Máquinas e Equipamentos em 3,0%. Em muito, esses números são reflexos do fraco desempenho do setor externo, que vem sofrendo com as sucessivas valorizações do real e com a crise mundial.

Assim, uma boa perspectiva para o mercado interno, somada à conjuntura internacional, faz com que as importações de produtos metalmeccânicos e eletroeletrônicos sejam expandidas enquanto as exportações tendem a reduzir sua taxa de crescimento e rentabilidade. Apesar de importar muitos componentes, o segmento que se mostrou mais positivo em relação ao mês de abril de 2008 foi o de Veículos Automotores, com expansão de 8,1%, o que apenas ratifica os recordes de venda que vem alcançando em 2008, com mais de 1,06 milhão de automóveis vendidos nos primeiros 5 meses do ano.

Já pelo índice de produção física industrial construído pelo IBGE por meio de coletas mensais feitas pelos órgãos, os números são menos animadores. O índice estimado do setor metalmeccânico apresentou queda de 6,44% em relação a abril de 2008, e resultado positivo acumulado no ano de 11,5%. A pesquisa do IBGE tem por objetivo gerar indicadores de curto prazo que consigam avaliar o desempenho do produto real da economia, sendo que alguns segmentos com menor participação no contexto nacional não são investigados. Nesse sentido nenhum dos setores pesquisados pelo órgão teve expansão: a Metalurgia Básica caiu 3,5%, Produtos de Metal, -6,7%, Máquinas e Equipamentos, -11,9% e Veículos Automotivos, -6,1%.

Esses números batem com o faturamento real dos setores da indústria gaúcha calculado pela Fiergs, que mostraram queda de 5,8%. O complexo metalmeccânico apresentou redução de 5,5%, sendo o pior resultado o do segmento de

Produtos de Metal, que reduziu suas vendas em 12,3%. Em segundo lugar está o setor Automotivo com diminuição de 7,8%, seguido de Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico com -7,3%, e de Máquinas e Equipamentos com -2,1%. Com isso, apenas a Metalurgia, com 1,1%, e Material Eletrônico e de Comunicações com 2,5% tiveram alta.

Faturamento Real da Indústria Gaúcha por segmentos do Setor Metalmeccânico - Variação Mensal (Maio/Abril) - % - 2008 -

Segmentos	maio/08
Indústria de Transformação	-5,80
Setor Metalmeccânico	-5,48
Metalurgia básica	1,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-12,30
Máquinas e equipamentos	-2,10
Máquinas, aparelhos e Material Elétrico	-7,30
Material Eletrônico e de Comunicações	2,50
Fabricação e montagem de veículos automotores	-7,80

Fonte de dados primários: UEE/FIERGS

Para entender porque o faturamento real da indústria gaúcha se mostrou tão adverso, deve-se considerar que a economia brasileira passa por período delicado. Um dos fatores é o aumento da inflação, que reduz a rentabilidade real das vendas e eleva custos (tanto matérias-primas, insumos, e salários). Além disso, o setor externo vem apresentando constantes quedas na taxa de crescimento das exportações, bem como forte expansão das importações devido ao aumento da renda interna e do real valorizado. Aliado a isso, o setor de bens de capital tende a passar por um período de maior retração em função do aumento da taxa básica de juros da economia – Selic – que desestimula investimentos privados e ampliação da capacidade instalada. Tal fato parece um tanto controverso, uma vez que não faz dois meses que o governo apresentou um Plano de Desenvolvimento Produtivo, que tinha como um dos principais objetivos aumentar o nível de investimentos no país. Juntos, o aumento da taxa Selic e o PDP, apenas refletem o descompasso entre os órgãos e formuladores de políticas do atual governo, que se configuram em vetores em direções contrárias, acabando por anular qualquer iniciativa. Enquanto essa situação não se resolve, a indústria sofre as consequências...*

Fonte: FIERGS e IBGE. Dados: IDI: UEE – FIERGS; PIM-PF: IBGE; Vendas de Automóveis: Ipeadata; Índice de Desempenho Metalmeccânico do RS: estimação própria.